

**II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB**

**“Práticas Locais, Saberes Globais”**

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**LEVANTAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DA ADESÃO TERAPÊUTICA EM  
PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**Amanda Peixoto Lima<sup>1</sup> Tahissa Frota Cavalcante<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: [amanda.p23@hotmail.com](mailto:amanda.p23@hotmail.com), [tahissa@unilab.edu.br](mailto:tahissa@unilab.edu.br).

**RESUMO**

Este estudo teve por objetivo realizar o levantamento das características da adesão terapêutica em pacientes com hipertensão arterial na atenção básica. Estudo transversal de natureza quantitativa exploratória, realizado junto às unidades básicas de referência para o tratamento de hipertensão arterial em Redenção/CE. Resultados: Dos 41 pacientes abordados, 85,9% eram do sexo feminino, 61% possuíam companheiros, 48,8% eram aposentados. A média de idade de 60,6 anos, escolaridade média de 5,1 anos de estudo e renda média de 1033,3 reais. 56,1% dos pacientes apresentaram sobrepeso e média de pressão arterial de 136,4/80,3 mmHg. 70,7% dos pacientes consumiam sal, 53,7% consumiam gordura e 73,2% referiram serem estressados. 80,5% não realizavam atividade física. 95,1% dos pacientes entrevistados apresentaram o diagnóstico de enfermagem Falta de adesão.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Hipertensão Arterial, Adesão.

**INTRODUÇÃO**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Apresenta-se como uma das principais causas de morbimortalidade entre adultos e idosos. Por se tratar de uma doença silenciosa e agressiva, a adesão às medidas terapêuticas torna-se uma ação de primordial relevância para que haja redução do desenvolvimento de complicações,

necessitando, assim, da participação ativa do indivíduo no cumprimento do tratamento (DIRETRIZES 2010; OLIVEIRA et al, 2013).

Apesar da identificação do diagnóstico de hipertensão arterial seja fácil e que se têm medidas eficientes para o controle da mesma, ainda é um grande desafio para o portador da doença, familiares e profissionais da saúde a manutenção de um controle terapêutico eficaz, tendo em vista que o mesmo depende de uma mudança no estilo de vida (DANIEL et al, 2013).

A falta de adesão é um dos principais problemas percebidos em indivíduos com hipertensão arterial, haja vista tratar-se de uma doença crônica, o que por si, representa mais uma dificuldade para o seguimento contínuo das recomendações. Destarte, é imperiosa a necessidade de identificação precoce pelo enfermeiro do diagnóstico de enfermagem Falta de Adesão e a resolução dos problemas que levam a essa situação (BERTOLETTI, et al, 2012).

Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo realizar o levantamento das características da adesão terapêutica em pacientes com hipertensão arterial na atenção básica e dos aspectos que interferem positivamente ou negativamente na adesão. O estudo se justifica pela alta prevalência do fenômeno Falta de Adesão em pacientes com hipertensão arterial, pelas complicações decorrentes deste fenômeno e pela importância da equipe de enfermagem conhecer as características da adesão, com a finalidade de prestar os cuidados de enfermagem direcionados à obtenção da adesão terapêutica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal de natureza quantitativa exploratória, pois investiga dimensões de um determinado fenômeno. Realizado nas unidades básicas de referência para o tratamento de hipertensão arterial no município de Redenção/CE. A população do estudo foi constituída por pacientes do sexo feminino e masculino, devidamente acompanhados nos postos sede I e sede II, localizado no centro do município.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 707-246/2014), a coleta de dados ocorreu no período de maio de 2014 a novembro de 2014. O grupo participante do estudo foi constituído por 41 pacientes. A participação dos mesmos ocorreu de forma espontânea, mediante abordagem realizada pela bolsista indagando e explicando o procedimento do projeto.

Os pacientes foram abordados nos dias pré-determinados com a equipe, referente aos dias de consultas dos mesmos. Após anuência, pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi aplicado um instrumento de coleta de dados do tipo formulário, que

abordava as características sociodemográficas (idade, sexo, cor, ocupação, escolaridade, renda familiar, estado civil) e clínicas do pacientes (valores de peso, estatura, circunferência abdominal e pressão arterial), além de perguntas relacionadas à adesão dessas pessoas ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso da hipertensão.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha do programa Excel e analisados, segundo a estatística descritiva pelo programa EPI-INFO.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A grande prevalência de participantes deste estudo foi do sexo feminino, idosos (média de idade de 60,6 anos e o desvio padrão 13,5 anos). A escolaridade teve uma média baixa (5,1 anos e o desvio padrão 5,1 anos). A média da renda familiar foi de 1033,20 reais e o desvio padrão 805,8 reais.

A população abordada possuía uma média de IMC elevada (28,6 Kg/m<sup>2</sup>), 56,1% apresentava sobrepeso e 26,8% obesidade. A circunferência abdominal também demonstrou cifras acima do recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2012). A média de pressão arterial dos pacientes foi de 136,4 /80,3 mmHg, sendo considerada limítrofe, de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (DIRETRIZES, 2010).

Observou-se alta prevalência no consumo de sal (70,7%), de ingestão de gorduras (46,3%), além de elevado índice de sedentarismo (80,5%), bem como, do estresse (73,2%). Em relação à estimativa dos níveis de adesão dos pacientes obteve-se que a maioria foram aderentes parciais (65,9%).

Uma pesquisa com idosos realizados por Oliveira (2007) mostra que de uma população de 54 idosos, 44,4% apresentaram sobrepeso e 74,1% valores de circunferência abdominal elevado e 20% relataram não controlar o consumo de sal e gorduras. Outro estudo realizado por Paes (2012) mostra que a média de IMC da população do estudo é de 28,8 Kg/m<sup>2</sup> e 74,6% apresentaram sobrepeso ou obesidade. Estes achados só comprovam que a população do estudo não está aderindo de forma eficaz ao tratamento e conseqüentemente se tornando uma população cada vez mais propensa a adquirir outras doenças cardiovasculares, pois além da hipertensão arterial, a obesidade também é um importante fator de risco.

A prevalência do diagnóstico de enfermagem Falta de adesão foi bastante elevada (95,1%). A principal característica definidora encontrada foi o manejo inadequado do tratamento não medicamentoso (95,1%), o qual envolve mudanças no estilo de vida. O fator relacionado mais prevalente neste estudo foi conhecimento deficiente para o seguimento do regime terapêutico medicamentoso e não medicamentoso (87,8%).

Estes resultados também foram observados no trabalho de Bertoletti et al., (2012), cujo diagnóstico de enfermagem Falta de adesão foi identificado em grande parte dos pacientes entrevistados e as características definidoras mais prevalentes foram manejo inadequado do tratamento não medicamentoso e comportamento indicativo de falha na adesão.

Vale ressaltar que o tratamento não se restringe apenas a ida às consultas. É necessário que as equipes de saúde da família atuem de forma integrada na avaliação do risco e adoção de medidas de promoção de saúde dos hipertensos, pois estas estratégias refletem diretamente nas condições de saúde dos usuários, pois a adesão ao tratamento inclui tanto aspectos educacionais como reconhecimento das condições de saúde (GIROTTTO et al., 2013).

## **CONCLUSÕES**

A alta prevalência do diagnóstico de enfermagem Falta de adesão, demonstra que a população hipertensa ainda enfrenta obstáculos no cumprimento do tratamento anti-hipertensivo de forma eficaz seja ele medicamentoso ou não.

Torna-se necessário uma avaliação de enfermagem de forma mais acurada das reais dificuldades de enfrentamento desses pacientes para assim traçar estratégias que visem a adesão em massa dos hipertensos no cumprimento do regime terapêutico, melhorando assim a qualidade de vida, além de diminuir os risco de adquirir doenças cardiovasculares.

## **REFERÊNCIAS**

BERTOLETTI, A.R, COSTA, F.B.C, OLIVEIRA, A.R.S, OLIVEIRA, C.J, ARAÚJO, T.L. Diagnósticos de enfermagem falta de adesão em pacientes acompanhados pelo programa de hipertensão arterial. **Rev. Rene**, v. 13 n.3 p 623-31, 2012.

DANIEL, A.C.Q.G, VEIGA, E.V. Fatores que interferem na adesão terapêutica medicamentosa em hipertensos **Einstein**. v. 11 n.3 p. 331-7, 2013.

DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Rev. Bras. Hipertens**. v. 7 n. 1. 2010.

GIROTTTO, E., ANDRADE, S.M, CABRERA, M.A.S, MATSUO, T. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primaria da hipertensão arterial **Ciências & Saúde Coletiva**. v.18 n.6 p. 1763-1772, 2013.

OLIVEIRA, C.J., ARAUJO, T.L. COSTA, F.B. C, COSTA, A.G.S. Validação clinica do diagnóstico de enfermagem ‘falta de adesão’ em pessoas com hipertensão arterial. **Esc. Anna Nery**. v.17 n. 4 p. 611-619, 2013.